

## GESTÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DO PROJETO UNIVERSIDADE PARA TODOS – UEFS

*Nayana Sepúlveda Suzart*

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

*Aretusa Lima Evangelista Oliveira*

Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS

*Clayton Queiroz Alves*

Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS

*Marcele Gomes Silva de Sousa*

Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS

**Resumo:** O Governo do Estado da Bahia em parceria com as universidades estaduais (UNEB, UESB, UESC e UEFS) desenvolve o Projeto Universidade para Todos a fim de fortalecer a política de acesso e a permanência estudantil na Educação Superior. O presente artigo tem por objetivo apresentar a gestão de estratégias de aprendizagem desenvolvidas pelo Projeto e analisar o grau de interesse de participação dos alunos cursistas nas atividades de aprendizagem. A pesquisa é de caráter descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa, realizada através da aplicação de questionário estruturado sobre o perfil socioeconômico dos cursistas e o grau de interesse para sua participação nas atividades de aprendizagem. A amostra foi composta por 597 respondentes do universo de 1000 alunos, com faixa etária compreendida entre 18 a 50 anos de idade, no qual (19,9%) são do sexo masculino e (80,1%) são do sexo feminino. Os cursistas residem principalmente, em comunidades localizadas na zona urbana (67,8%), zona rural (27,4%) e comunidade quilombola (4,8%). Destacaram-se as atividades complementares que na concepção dos cursistas estimulam a motivação para aprendizagem: as oficinas de redação e atualidades e o giro das profissões. Os resultados colaboram para o direcionamento de ações futuras, aproximando as atividades da realidade dos cursistas.

**Palavras chave:** gestão, estratégias, aprendizagem.

### 1. Introdução

O Projeto Universidade Para Todos (UPT) é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia que, em parceria com a Secretaria de Educação e as Universidades Estaduais, proporciona aos egressos e cursistas do terceiro ano do ensino médio, aulas preparatórias para acesso ao Ensino Superior. Como forma de incentivar e promover a educação para estudantes de baixa-renda, o governo do estado criou o Programa Faz Universitário, que é integrante do Programa de Educação Tributária do Estado da Bahia PET/BA, amparado no artigo 14, da Lei nº 7.438, de 18.01.1999 e na Lei nº 7.979, de 05/12/2001, e visa promover

condições de igualdade social no mercado de trabalho para alunos egressos da Rede Pública de Ensino Estadual e/ou Municipal do Estado da Bahia, sendo coordenado pela Secretaria da Fazenda e desenvolvido em parceria com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia.

O UPT está ligado à Fase I do Projeto Faz Universitário, e foi implantado através do Decreto nº 9.149, de 23 de julho de 2004, sendo executado em parceria com as Universidades Estaduais (UNEB, UEFS, UESB e UESC) sob a coordenação da Secretaria da Educação. Visa fornecer instrumento de capacitação aos alunos concluintes e egressos da Rede Pública de Ensino Estadual e/ou Municipal do Estado da Bahia e elevar a competitividade para concorrer a processos seletivos.

O UPT constitui uma ação voltada ao fortalecimento da política de acesso à educação superior, com ofertas de aulas no formato de pré-vestibular, preocupando-se com os efeitos da desigualdade social, buscando promover a aprendizagem e a preparação dos cursistas para o processo seletivo de ingresso à universidade. Além disso, este projeto pode ser considerado como uma possibilidade de equidade e permanência na universidade, beneficiando estudantes de graduação e pós-graduação, quando estes são selecionados para atuarem como monitores do próprio projeto (SUZART; OLIVEIRA; SOBRAL, 2017).

Demo (2018), ao realizar reflexão sobre o atual panorama da maior parte das instituições de ensino brasileira, conclui que a rotina do estudante escolar e da universidade se resume a frequentar aula, responder a prova e repassar o conhecimento transmitido pelo professor. As atividades se esgotam no âmbito do ensino, centrado na atuação do professor, que tem como função crucial transmitir conteúdos curriculares. Dessa forma, a instituição de paradigma conteudista e instrucionista que pregam a transmissão curricular crua, totalmente voltada para ensino, fundada em repasse de conteúdo e em prova, é também a que apresenta o maior número de alunos e professores desmotivados, com pouco desempenho na aprendizagem, ou seja, uma verdadeira crise pedagógica.

Por outro lado, sabe-se que a aula é uma atividade essencial para qualquer instituição ou projeto que objetive propostas de ensino-aprendizagem, como por exemplo, no Projeto Universidade para Todos (UPT). Surgem então, os seguintes questionamentos: que tipo de gestão de estratégias de aprendizagem é capaz de contribuir para a mudança do paradigma conteudista e instrucionista? Que tipos de atividades de aprendizagem podem contribuir para o desenvolvimento de um sistema de aprendizagem, comprometido com o direito do estudante de aprender?

A partir do panorama traçado, o presente estudo tem por objetivo: caracterizar o perfil dos cursistas que participaram do Projeto Universidade para Todos vinculados à Universidade Estadual de Feira de Santana no ano de 2017. Para tanto, buscou-se apresentar a gestão de estratégias de aprendizagem desenvolvidas pelo Projeto e analisar o grau de envolvimento dos alunos cursistas nas atividades de aprendizagem. Os resultados colaboram para o direcionamento de ações futuras, aproximando as atividades de aprendizagem da realidade dos cursistas.

## 2. Método

Adotou-se o referencial metodológico de caráter descritivo e com abordagem quantitativa e qualitativa. A população em estudo constituiu-se de 1000 alunos matriculados no Projeto Universidade para todos no ano de 2017, oriundos dos municípios onde ocorre a oferta regular das aulas. A amostra selecionada foi composta por 597 alunos, que frequentavam as aulas no período da coleta de dados.

A coleta de dados foi realizada no mês de outubro de 2017, através de um questionário estruturado, que foi respondido pelos cursistas nos estabelecimentos de ensino em que os mesmos estavam vinculados. O questionário continha 5 perguntas para respostas dicotômicas (sim ou não), 4 perguntas de múltipla escolha e espaço para que os cursistas fizessem observações de maneira discursiva. Segundo Silva (2003, p. 66), “o questionário se aplica a este tipo de pesquisa, pois este é um conjunto ordenado e consistente de perguntas a respeito de variáveis e situações que se deseja medir ou descrever”.

O procedimento de análise e apresentação dos resultados consistiu na tabulação das respostas, em porcentagem, nas seguintes categorias: dados de identidade socioeconômicos e avaliação sobre as atividades complementares que na concepção dos cursistas motivavam o processo de aprendizagem, dispostos em forma de tabelas, numeradas de 1 à 10.

## 3. Análise e Discussão dos resultados

Para a sistematização dos dados coletados, organizou-se a análise e discussão dos resultados em dois blocos, o primeiro caracteriza-se o perfil dos alunos cursistas do Projeto Universidade para Todos vinculado a Universidade Estadual de Feira de Santana, no ano de 2017. Já o segundo apresenta-se a gestão das atividades de aprendizagem realizada pelo

UPT/UEFS e a avaliação do grau de interesse dos cursistas pelas atividades de aprendizagem desenvolvidas no respectivo ano.

### 3.1 Perfil dos alunos cursistas do Projeto Universidade para Todos

Participaram da pesquisa o equivalente a aproximadamente 60% dos alunos integrantes do UPT – UEFS no ano de 2017, representando uma amostra de 597 alunos, os quais frequentavam os espaços escolares localizados nos municípios Feira de Santana, Amélia Rodrigues, Conceição de Feira, Santa Bárbara, Tanquinho, Santo Estevão e São Gonçalo, estabelecimentos de ensino onde são ofertadas as aulas regulares. Os dados de identificação demográfica do perfil dos cursistas do Projeto Universidade para Todos foram organizados em tabelas e apresentados na seguinte ordem de critérios de análise: faixa etária (Tabela 1), sexo (Tabela 2), região onde reside (Tabela 3), identificação da cor (Tabela 4), nível de escolaridade (Tabela 5), familiares com nível superior (Tabela 6), renda mensal (Tabela 7), participação econômica do cursista na família (Tabela 8), presença de saneamento básico onde reside (Tabela 9).

**Tabela 1** – Distribuição da amostra por faixa etária

FAIXA ETÁRIA	Menores de 18 anos	18 à 29 anos	30 à 40 anos	40 à 50 anos	Acima de 50 anos
CURSISTAS	17,5%	68,3%	9,5%	3,3%	1,2%

Fonte: Elaboração dos autores (2019).

**Tabela 2** – Distribuição da amostra pelo sexo

SEXO	Masculino	Feminino
CURSISTAS	19,9%	80,1%

Fonte: Elaboração dos autores (2019).

**Tabela 3** – Distribuição da amostra por local de residência

LOCAL DE RESIDENCIA	Urbana	Rural	Quilombola	Indígena	Fundo de pasto

CURSISTAS	67,8%	27,4%	4,8%	0	0
-----------	-------	-------	------	---	---

Fonte: Elaboração dos autores (2019).

De acordo com as Tabelas 1, 2 e 3, percebe-se que a maior parte de alunos apresenta: a faixa etária que compreende 18 à 29 anos (68%), sexo majoritariamente feminino (80%) e a zona urbana é local de residência da maioria (67,8%). Esse resultado confirma a pesquisa de Suzart et al (2017), a qual, os pesquisadores caracterizaram o perfil dos alunos cursistas do UPT/UEFS no ano de 2016 e encontram prevalência na mesma faixa etária, no sexo e no local de residência mencionado. No entanto, em relação ao ano anterior, houve um aumento de cursistas participantes do Projeto que residiam na zona rural e em comunidades quilombolas. No ano de 2016, apenas 25,81% residiam na zona rural, enquanto no ano de 2017 esse dado evoluiu para 27,4%. Sobre as comunidades quilombola, os dados de 2016 eram pouco significativos, equivalendo a 0,72% da amostra, já no ano de 2017, verifica-se que a porcentagem de participantes do Projetos pertencentes a comunidades quilombolas foi de 4,8%.

As tabelas 4, 5 e 6 apresentam, respectivamente, dados referentes a identificação da cor, nível de escolaridade e quantitativo de membros da família do cursista com nível superior.

**Tabela 4** – Distribuição da amostra por declaração de cor

COR	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	Não declarou
CURSISTAS	3%	47,9%	46,2%	1,1%	0,3%	1,1%

Fonte: Elaboração dos autores (2019).

**Tabela 5** – Distribuição da amostra por nível de escolaridade

Nível de escolaridade	SIM	NÃO
Concluiu o Ensino Médio	66,6%	33,3%

Fonte: Elaboração dos autores (2019).

**Tabela 6** – Distribuição da amostra por pessoas na família com nível superior

QUANTIDADE DE PESSOAS NA FAMÍLIA COM NÍVEL SUPERIOR	nenhuma	01 pessoa	02 pessoas	Acima de 3 pessoas
CURSISTAS	66,2%	13,4%	4,9%	5,4%

**Fonte:** Elaboração dos autores (2019).

É interessante observar que a maior parte dos cursistas do Projeto Universidade para Todos, vinculados à UEFS no ano de 2017, conforme apresentado nas Tabelas 4 e 5, identifica sua cor como preta (47,9%) ou parda (46,2%) e são egressos da rede pública de ensino, apresentando nível médio completo (66,6%). Essa análise aponta para a composição do público do Projeto em relação a etnia, percebe-se que 94% são pretos ou pardos. Acrescenta-se, conforme a Tabela 6 que nenhum membro da família ingressou no Ensino Superior (62%), confirmando o cenário posto.

Esse dado corrobora com a discussão de Suzart et al (2017). Os autores apontam que na população nordestina com idade de 18 e 19 anos, 21,5% dos brancos já estavam cursando educação superior em nível de graduação e 8%, fazendo o pré-vestibular. Porém, para pretos e pardos esses dados eram de 4,4% e 3,2%, respectivamente. Na população jovem de 20 a 24 anos, para 53,6% de brancos cursando educação superior, eram apenas 15,8% de pretos e pardos (IBGE 2002, apud SUZART ET AL 2017).

Em relação aos dados socioeconômicos presentes nas Tabelas 7 a 9, observa-se que quase toda amostra (99,2%) apresenta renda mensal de até 3 salários mínimos (99,3%), a maior parte depende financeiramente da renda familiar (76,4%) e afirma que no local de sua residência há saneamento básico (54,7%).

**Tabela 7** – Distribuição da amostra por renda mensal

RENDA MENSAL	0-3 Salários mínimos	3 – 6 salários mínimos
CURSISTAS	99,3%	0,6%

**Fonte:** Elaboração dos autores (2019).

**Tabela 8** – Distribuição da amostra em relação a participação econômica

PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA	Não trabalha e depende financeiramente	Trabalha e é independente financeiramente	Trabalha, mas é dependente financeiramente	Trabalha e sustenta a família
CURSISTAS	76,4%	4,3%	10,1%	8,6%

**Fonte:** Elaboração dos autores (2019).

**Tabela 9** – Distribuição da amostra por possuir saneamento básico onde mora

SANEAMENTO BÁSICO	Sim	Não
CURSISTAS	54,7%	45,2%

**Fonte:** Elaboração dos autores (2019).

Em sua pesquisa, Suzart et al (2017), apresentam dados do IBGE do ano de 2014. Os dados do IBGE nesse período, apontam que entre os jovens nordestinos com faixa etária que compreende 15 a 29 anos de idade, um em cada cinco não frequentava escola e não trabalhava. Esse dado corrobora com o resultado encontrado na presente pesquisa, conforme Tabelas de 1 e 8, a maior parte dos alunos cursistas UPT/UEFS que compreende a faixa etária mencionada não trabalha e por isso depende financeiramente da renda familiar (76,4%).

Entende-se que o Projeto Universidade para Todos desenvolve ações com objetivo da minimização dessa desigualdade social, buscando transformar essa realidade apresentada. Quando promove estratégias para aumentar a competitividade dos cursistas para os processos seletivos que dão acesso a Educação Superior, também possibilita uma mudança na hierarquia social, cultural e econômica. O UPT contribui com a diminuição da pobreza e qualificação para o mercado de trabalho, através da formação acadêmica superior. Além disso, luta pela democratização do ensino e o acesso à universidade para uma população que historicamente sofre um processo de exclusão do Ensino Superior.

### 3.2 Gestão das estratégias de aprendizagem do Projeto Universidade para Todos

A gestão das atividades de aprendizagem desenvolvidas pelo Projeto Universidade para Todos, divide as atividades e caráter obrigatório e complementar. As atividades obrigatórias incluem, as aulas diárias, em formato de pré-vestibular, nos espaços educativos, de todas as áreas do conhecimento: História, Geografia, Português, Redação, Literatura, Línguas estrangeiras (Inglês e Espanhol), Matemática, Biologia, Química e Física; as Revisões e Simulados para o ENEM. No Quadro 1, está disposto um resumo das principais atividades obrigatórias desenvolvida pelo UPT/UEFS.

**Quadro 1 – Resumo das atividades obrigatórias do UPT/UEFS**

ATIVIDADES	DESCRIÇÃO	OBJETIVOS
Aulas diárias	Aulas em formato de pré-vestibular de todas as áreas do conhecimento: História, Geografia, Português, Redação, Literatura, Línguas estrangeiras, Matemática, Biologia, Química e Física. Acontecem diariamente nos espaços educativos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover o processo de ensino voltado para a aprendizagem ativa.</li> <li>- Possibilitar o desenvolvimento da independência, autonomia e pensamento crítico.</li> </ul>
Revisões	As aulas acontecem aos sábados na UEFS, foca na resoluções de questões para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver competência de análise das questões de forma interdisciplinar.</li> </ul>
Simulados	Simulação do Exame Nacional do Ensino Médio	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover aproximação do aluno cursista com o tipo de prova, com o tempo que deve ser dedicado a cada questão.</li> <li>- Avaliar o desempenho do aluno nesse modelo de avaliação.</li> </ul>

Conforme o Quadro 1 percebe-se que as atividades obrigatórias apresentam o foco de desenvolver conhecimentos, competências e habilidades necessárias para elevar a competitividade dos alunos cursistas, preparando-os para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Então, as atividades envolvem aulas, revisões e simulados formatados para essa modalidade de avaliação.

As atividades complementares incluem ações necessárias à complementação do processo de ensino, na tentativa de aproximá-las das necessidades educacionais e da

realidade social vivenciada pelos cursistas. Assim, objetiva-se o desenvolvimento da aprendizagem ativa.

Na UEFS, a gestão das atividades complementares é realizada por meio da elaboração dos subprojetos e executada por uma equipe multidisciplinar que desenvolve as seguintes funções: Coordenação (Geral, Pedagógica, Administrativa e financeira), Gestores (pedagógico e administrativo), Secretaria (secretárias, apoios administrativo e pedagógico) e Apoios escolares (administrativo e logístico). As aulas são ministradas por professores-monitores (estudantes de graduação e pós-graduação da UEFS) que são coordenados e capacitados por docentes da UEFS (Coordenadores de área). Cada subprojeto é avaliado continuamente através de reuniões e visitas mensais nos espaços educativos, bem como nos encontros pedagógicos bimestrais com a equipe pedagógica. Destaca-se, portanto, algumas das atividades complementares desenvolvidas pelo UPT/UEFS no ano de 2017 e o grau de interesse dos alunos cursistas em participarem dessas atividades, conforme evidencia o Quadro 2.

**Quadro 02** – Distribuição da amostra pelo interesse dos cursistas nas atividades promovidas pelo Projeto Universidade para Todos vinculado a UEFS

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	ALTO	MÉDIO	BAIXO
Oficina de Redação	70,0%	27,6%	3,4%
Giro das Profissões	65,3%	33%	1,7%
Oficinas de Atualidades	50,4%	44%	5,6%
Cinema em Foco	37%	50%	13%
Habilidades Artísticas	33,5%	50,8%	15,7%

Observa-se, que os dados no Quadro 2, apontam que as atividades mais motivadoras na percepção dos cursistas em ordem decrescente são: Oficina de Redação (70%), Giro das Profissões (65,3%), Oficina de Atualidades (50,4%), Cinema em Foco (37%), Habilidades Artísticas (33,5%). Destacam-se as três atividades consideradas mais estimuladoras para o processo de aprendizagem dos cursistas no Quadro 3, apresentando sua descrição e objetivos de aprendizagem.

Quadro 3 – Resumo das atividades complementares do UPT/UEFS no ano de 2017

ATIVIDADES	OBJETIVOS
Oficina de Redação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver competências relacionadas a escrita e a interpretação de textos;</li> <li>- Discutir temas que podem ser explorados na prova do ENEM;</li> </ul>
Oficinas de atualidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimular a aprendizagem de forma interdisciplinar sobre conhecimentos presentes na atualidade.</li> </ul>
Giro das profissões	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Esclarecer dúvidas em relação ao curso de graduação pretendido;</li> <li>- Fortalecer o processo de decisão sobre o curso de graduação.</li> <li>- Informar sobre particularidade dos cursos oferecidos pela UEFS</li> </ul>

A partir da análise dos Quadros 2 e 3, percebe-se que a proposta do UPT amplia a função de um cursinho pré-vestibular. Por meio das atividades complementares, o UPT inova e aperfeiçoa suas práticas de ensino, aproximando-as da realidade de seus cursistas. As oficinas de Redação e de atualidades possibilitam a discussão de forma interdisciplinar de conhecimentos gerais e atuais que favorecem o desenvolvimento de olhar crítico e da capacidade argumentativa. Já o Giro das Profissões auxilia na escolha profissional, pois os alunos são assistidos por fundamentação teórica e ferramentas metodológicas que lhes possibilitem interpretar as particularidades de dos cursos de graduação pretendidos e seu posicionamento no mercado de trabalho, assim, tonar a escolha profissional mais crítica e consciente.

Esse conjunto de estratégias de aprendizagem propiciam a facilitação da aprendizagem ativa. De acordo com Demo (2018, p.28) a aprendizagem ativa:

Envolve os estudantes em dois aspectos – fazer coisas e pensar sobre as coisas que estão sendo feitas. Essa formulação é sensivelmente mais elaborada porque conjuga adequadamente teoria e prática, análise abstrata e aplicação.

O autor complementa que essa definição é incompleta, tendo em vista que a aprendizagem é dinâmica e extraordinariamente complexa para poder ser aprisionada em algumas caixinhas. Mas, considera a definição bem mais urdida que outras, pois analisa a que aprendizagem atinge graus de intensidade da construção autoral, não apenas extensões

da retenção. Segundo o autor, aprendizagem ativa requer ambientes apropriados de aprendizagem via implementação de estratégias corretas. São características desse ambiente,

i) alinha-se com estratégias construtivistas, superando filosofias tradicionais; ii) promove aprendizagem baseada em pesquisa e contém conteúdo autêntico escolar; iii) instiga habilidades de liderança dos estudantes via atividades de autodesenvolvimento; iv) cria atmosfera adequada para aprendizagem colaborativa para construir comunidades bem-informadas de aprendizagem; v) cultiva ambiente dinâmico via aprendizagem interdisciplinar e gera atividades de alto perfil para melhor experiência de aprendizagem; vi) integra conhecimento prévio com novo para armar estrutura farta de conhecimento entre estudantes; vii) performance com base em tarefa, dando aos estudantes senso realista de prática dos conteúdos aprendidos em aula (DEMO, 2018, p. 30)

Demo (2018), destaca a importante função do professor de mediar a aprendizagem. Ou seja, o papel docente não é tocar atividades de ensino, mas de aprendizagem, capazes de propiciar ao estudante uma experiência emancipatória ou de autoria. A aprendizagem pode ser transformadora quando instiga o aprendiz a tomar conta do seu processo de aprendizagem como protagonista, quando o empodera e incentiva a escrever sua própria história.

A Gestão das estratégias de aprendizagem realizadas pelo UPT/UEFS consagra os princípios mencionados, pois entende que seu objetivo não é apenas reproduzir conhecimento e fomentar atividades de memorização. Mas, concebe como função primordial a mediação da formação da autoria do estudante, dando-lhe condições de assumir seu processo de aprendizagem, portanto, cabendo ao Projeto o lugar de mediador.

### Considerações Finais

A pesquisa apresentou o perfil dos cursistas que participaram do Projeto Universidade para Todos vinculados à Universidade Estadual de Feira de Santana no ano de 2017, evidenciando dados socioeconômicos dos cursistas. Observou-se que a maior parte dos cursistas são do sexo feminino, com idade entre 18 à 29 anos de idade, que residem em comunidades pertencentes, principalmente, à zona urbana e se autodeclaram de cor preta e parda. No que se refere ao nível de escolaridade, a maior parte concluiu o Ensino Médio e são egressos da Rede Pública de Ensino, com renda familiar entre 1 à 3 salários mínimos. Vale ressaltar que esses dados corroboram com o perfil dos alunos cursistas caracterizado no

ano de 2016. Exceto no quesito local de residência, que houve um aumento de cursistas residentes na zona rural e em comunidades quilombolas.

Outro aspecto abordado na pesquisa foi a respeito da gestão de estratégias de aprendizagem desenvolvidas pelo Projeto e o grau de envolvimento dos alunos cursistas nas atividades de aprendizagem. Diante dos dados obtidos, podemos perceber a importância das atividades complementares implantadas pelo projeto Universidade para Todos como forma de incentivar e diversificar as ações voltadas para o processo de ensino/aprendizagem.

Foi evidenciado também que o projeto UPT na UEFS promove ações que vão além das aulas tradicionais nos espaços educativos possibilitando aos estudantes da rede pública do Estado da Bahia o acesso a novas formas de adquirir conhecimento, mantendo-os atualizados quanto aos acontecimentos mundiais e se tornando-os responsáveis pelo seu próprio futuro. Muitas atividades promovidas pelo projeto são realizadas na própria Universidade, o que possibilita aos estudantes o primeiro acesso à instituição, trazendo, assim, uma sensação de empoderamento àqueles que pensavam jamais ter acesso a uma instituição de Ensino Superior.

Por outro lado, o UPT promove aos estudantes de graduação e pós-graduação o desenvolvimento profissional através do primeiro contato com a sala de aula na função de professor/monitor. Possibilita ainda o acompanhamento destes estudantes por docentes da instituição, o que lhes garante uma formação mais completa e aprimorada, ao estimular criatividade e aplicação de novas práticas pedagógicas voltadas para a formação estudantil.

O acesso ao Ensino Superior possibilita a construção do processo de emancipação do sujeito. Quando o indivíduo compreende que a construção da sua história está atrelada ao seu posicionamento frente a realidade social, isso o motiva a buscar alternativas que possibilitem a melhoria das condições de vida. O Projeto Universidade para Todos, através da gestão de atividades de aprendizagem, oportuniza a transformação social por meio da educação. Por fim, é notória a mudança de vida que este Projeto tem trazido a milhares de estudantes, o seu impacto sobre o desenvolvimento e o crescimento sócioeconômico de seus participantes, bem como a democratização e empoderamento da Educação Superior.

## REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. Atividades de aprendizagem: sair da mania do ensino para comprometer-se com a aprendizagem do estudante [recurso eletrônico] / Pedro Demo. Campo Grande, MS: Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul – SED/MS, 2018.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. Metodologia da pesquisa aplicada: orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo:Atlas, 2003.

SUZART, S., Nayana; OLIVEIRA, L., E., Aretusa; ALEVS, Q., Clayton. A Educação de Jovens e adultos no Projeto Universidade para Todos – UEFS: uma análise do Perfil dos cursistas no ano de 2016. In: **IV Congresso Nacional de Educação**, V. 1, João Pessoa. Anais eletrônico, João Pessoa,

SUZART, S., Nayana; OLIVEIRA, L., E., Aretusa; SOBRAL, C., Louise. Avaliação de desempenho dos cursistas integrantes do Projeto Universidade Para Todos – UEFS. In: **XI Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade**. v.11, n.1. São Cristovão. Anais eletrônico.. São Cristovão: UFS, 2017.

Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2015 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

## SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)

### **Nayana Sepúlveda Suzart**

Mestre em desenho, cultura e Interatividade na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Atualmente vinculada a Universidade Estadual da Bahia (UNEB). Gestora Pedagógica do Projeto Universidade Para Todos – UEFS.

### **Aretusa Lima Evangelista Oliveira**

Mestre Mestre em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional (UNEB). Analista Universitária da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Coordenadora Geral do Projeto Universidade Para Todos – UEFS.

### **Clayton Queiroz Alves**

Doutor em Química pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor Titular da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Coordenador Pedagógico do Projeto Universidade Para Todos – UEFS.

**Marcele Gomes Silva de Sousa**

Mestre em Gestão de Políticas Públicas na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Analista Universitária da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Coordenadora Financeira do Projeto Universidade Para Todos – UEFS.